

LEITURA E INCLUSÃO SOCIAL: o perfil dos estudantes ingressantes no Ensino Médio Técnico Integrado Profissionalizante do IFTO – Araguatins

Alejandro Lorenzo S. ALVES¹, Francinete C. S. BARROSO²

¹Estudante do Curso Técnico Agropecuária Integrado ao Médio IFTO Araguatins. Bolsista do CNPq. E-mail: alejandro.alves@estudante.ifto.edu.br

²Docente da área de Linguagens, do IFTO Câmpus Araguatins; Orientadora. E-mail: francinete.barroso@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade na qual se levam em conta experiências e conhecimentos do leitor, ao exigir deste, mais que o conhecimento do código linguístico. Ensinar a ler é empoderar o sujeito para uma tomada de posição frente às vivências sociais. Com base nessa asseveração, pontua-se que um dos principais problemas na educação da atualidade é a dificuldade que os educandos têm em ler e produzir textos. Esta é uma reclamação constante dos profissionais da área, sendo um dos impedimentos para que se consiga atingir o objetivo maior: formar sujeitos autônomos e cidadãos críticos na era do conhecimento.

Este projeto centra-se na necessidade de trazer à cena em análise, a inclusão social pela leitura, no contexto educacional brasileiro, como um tema que ainda se faz urgente em sua discussão. À luz da filosofia da linguagem (Volochínov (2017[1929]; Bakhtin, 2003[1979]), o estudo contribui para engendrar ações efetivas, que vão ao encontro dessa problemática. Nesse aspecto, essa temática relaciona-se a registros oriundos de projeto de pesquisa aprovado sob o EDITAL N° 21/2024 - PIC/IFTO/CNPq - PIBIC-EM, o qual aborda as situações de leitura e produção de sentidos, apresentadas pelos estudantes ingressantes em 2024, no Ensino Técnico Integrado ao Médio, do IFTO Câmpus Araguatins, localizado na mesorregião do Bico do Papagaio.

2 OBJETIVO

Compreender de que modo as situações de leitura e produção de sentidos se constituem, como práticas valoradas no ambiente familiar, para o desenvolvimento processual da formação crítica do leitor, por meio de abordagem teórico-metodológica de investigação científica, mediante implementação de questionamentos, sobre os usos da linguagem, em contexto de ensino e aprendizagem.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto, implementado no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, Câmpus Araguatins, caracteriza-se como uma investigação de cunho etnográfico, no ambiente da vivência escolar (Ludke e André, 1986) e fundamenta-se na filosofia da linguagem (Bakhtin, 2003[1979]; Volóchinov, 2017[1929]), com explicadores dessa teoria sobre as práticas de leitura, no âmbito familiar das vivências sociológicas.

Este estudo efetivou-se com discussões sobre a realidade de leitura dos estudantes, no âmbito escolar e familiar, com leitura de artigos sobre a temática e, em seguida, aplicação do instrumento de pesquisa, questionário misto (Gil, 2008), para um quantitativo de 200 estudantes, a evidenciar as vivências de leitura desses estudantes oriundos do Ensino Fundamental, ingressantes no IFTO em

2024. A implementação da pesquisa e geração dos registros para análise deu-se no mês de dezembro de 2024, no ambiente de sala de aula dos sujeitos, estudantes ingressantes, participantes do ato investigativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O caráter social e emancipatório da leitura

Os estudos da linguagem têm demonstrado a leitura como parte fundamental no conhecimento humano porque contribui, de modo significativo, para a formação do sujeito, capaz de demonstrar uma ação responsiva, ou seja, uma resposta que se constrói por vários diálogos (Bakhtin, 2003[1979]). Para Freire (1994), o ato de ler é condição *sine qua non* à compreensão do mundo, por ser a leitura de mundo precedente à leitura da palavra, daí que ler o mundo é considerar o conhecimento intrínseco que cada sujeito leitor possui sobre o seu contexto. Nessa perspectiva do encontro entre a leitura do mundo e da palavra, a família como primeiro espaço social da criança, pode apresentar grande contribuição à formação leitora dos filhos, a estimular o hábito de envolvimento com a palavra escrita.

Menegassi (2010) compreende a leitura como atividade social, ao evidenciar sua importância como prática social, que perpassa por várias instâncias sociais, sendo a família a primeira destas instâncias e a escola, a principal delas. O autor define como característica inerente ao leitor crítico, a capacidade de analisar e examinar as evidências apresentadas pelo texto e, à luz dessa análise, julgá-las, criteriosamente, elaborando um ato responsivo. Dessa forma, o leitor assume uma condição de co-partícipe na construção do seu mundo.

4.2 Representações das vivências de leitura dos estudantes ingressantes no IFTO

A participação da família na inserção dos filhos no universo da leitura tem sido apontada por professores e/ou estudiosos, como um ato de construção de identidades, que reflete na desenvoltura dos estudantes em âmbito escolar. Consoante a essa afirmação, apresentamos aqui, uma breve amostra dos dizeres de sujeitos estudantes ingressantes no IFTO em 2024, sobre suas vivências com a leitura na seara familiar, com base nas seguintes perguntas realizadas em questionário misto:

1) Na sua casa há incentivo para a prática da leitura? 2) Se você respondeu sim, diga quem mais o incentiva a ler na sua família. 3) Você já recebeu um livro de presente?

Figura 1- Pergunta sobre o incentivo à prática da leitura.



Fonte: dados do autor.

Conforme os registros evidenciados, dada a totalidade dos 200 discentes participantes da pesquisa, apenas 50 estudantes afirmam haver incentivo familiar ao ato de ler. Diante desses dados, sem a prerrogativa de julgar e/ou evidenciar as causas do comportamento familiar sobre a ação de ler, mas apenas constatar o fato, é possível afirmar que a maioria dos pais e/ou responsáveis por esses estudantes não considera a leitura como uma prática necessária, a agregar valor à aprendizagem.

Para Kleiman (2006), o contexto familiar é de grande importância na formação do leitor; formação esta que não se dá através de produtos, mas de estímulos. Em observação à afirmação da autora, foi possível perceber na análise da pesquisa, uma participação mais ativa e crítica na leitura em sala de aula, por parte de estudantes cujos pais estão mais presentes na vida escolar. Em síntese, é indiscutível a importância do estímulo da família ao desenvolvimento do processo de leitura dos filhos; pois, com o distanciamento do diálogo com a escola, a família deixa de proporcionar também a criticidade na leitura de mundo, proposta por Freire (1994).

Diante da pequena quantidade dos estudantes que responderam sim ao questionamento, a maioria atribuiu aos irmãos, o incentivo recebido, como relata um discente, nesta amostra representativa de dizeres coletivos.

Lá em casa, nem o pai nem a mãe fala pra gente ler. Mas meus irmãos já terminaram os estudos (Ensino Médio), aí eles sempre falam que é importante pegar algum livro e não ficar só no celular, por causa do ENEM e mais as provas da escola. A minha tia que é professora também briga por causa do celular e diz pra mim pegar um livro pra ler.

Ao construir sua resposta, esse estudante deixa evidente em seu dizer, a realidade de muitos outros que vivenciam a mesma situação de falta de incentivo ou exemplo, por parte de seus responsáveis, em despertar o hábito de ler, uma responsabilidade que geralmente é assumida por outros integrantes da família. Sobre esse contexto real, nos ambientes de discussão sobre a aprendizagem, educadores estão sempre a enfatizar a contribuição positiva dos pais que incentivam a leitura, na construção do raciocínio crítico dos estudantes, em fase escolar, o que, segundo Fuza (2017) consolida a formação da bagagem histórico-cultural do educando.

Ao serem indagados se já receberam um livro de presente, as informações são representadas nos seguintes dados:

Figura 2- Pergunta sobre a recepção de livro como presente, a fomentar a prática de leitura.



Fonte: dados do autor.

Com a evidência dessas informações, é perceptível a exclusão do livro do rol de bens presenteados pelas famílias, a contrariar a afirmação de Martins (1994, p.43) de que os primeiros contatos com livros propiciam à criança a descoberta de um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas considerado também fonte de prazer. Sendo assim, presentear com livros é proporcionar o prazer da descoberta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário das informações apresentadas pelos autores e sujeitos participantes desta pesquisa, consideramos a relevância que a leitura tem na formação social e crítica do sujeito, a ampliar sua capacidade de análise do mundo pela palavra. Conforme análise feita, observamos que os estudantes percebem suas limitações diante da leitura, como reflexo da falta de estímulo familiar ao hábito de ler. Esse fato também é percebido no contexto da sala de aula, uma vez que alunos estimulados por seus familiares à prática da leitura evidenciam melhores resultados na aprendizagem.

Diante do exposto, compreendemos a complexidade da configuração familiar dos estudantes, marcada por muitas carências que vão desde à econômica a de escolarização. Por isso, refletimos sobre a necessidade, cada vez mais urgente, da parceria de responsabilidades compartilhadas entre escola como instituição de ensino e família como primeira instância social de aprendizagem, visando à formação de leitores protagonistas do processo de construção do conhecimento. Com essas palavras, abreviamos aqui esta discussão, apontando a necessidade de mais estudos e debates da temática, para que esta não seja silenciada.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Francinete Barroso, por sua orientação. Do mesmo modo, agradeço ao IFTO e ao CNPq, pelo fomento e apoio na execução do projeto, valorosos à realização desta pesquisa, bem como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1979].
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 5ed. São Paulo: Associados, Cortez. 1994.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MENEGASSI, R. J. O leitor e o processo de leitura. In: GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (org.). **Leitura: aspectos teóricos e práticos**. Maringá: Eduem, 2010.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16 ed. Campinas: Pontes, 2016.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Grillo, Sheila; Américo, Ekaterina Vólkova. Ensaio introdutório de Grillo, Sheila. São Paulo: Editora 34.